

PRIVAÇÃO DE SONO E VULNERABILIDADE NEUROBIOLÓGICA: FATORES DE RISCO PARA PSICOSE PÓS-PARTO NA LITERATURA

Carolina Maria Amorim Teixeira Guimarães¹; Isadora Martinewski Fonseca²;
Andressa Luise Matte³

carmariaatg2003@gmail.com

Introdução: A psicose pós-parto (PP) é uma emergência psiquiátrica grave que afeta de 1 a 2 em 1.000 puérperas. Caracteriza-se por início abrupto nas primeiras semanas do puerpério, manifestando-se por mania, desorganização do pensamento e redução da necessidade de sono. O período pós-natal envolve intensa fragmentação do sono, condição associada a episódios maníacos em indivíduos vulneráveis. Contudo, os mecanismos neurobiológicos dessa relação permanecem incompletamente elucidados, com evidências predominantemente retrospectivas e concentradas no transtorno bipolar (TB). **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas sobre a privação de sono como fator de risco e gatilho neurobiológico para a psicose pós-parto, destacando populações vulneráveis e lacunas metodológicas da literatura atual. **Metodologia:** Realizou-se busca na literatura médica por estudos prospectivos, revisões sistemáticas e narrativas entre julho e agosto de 2026. Priorizaram-se publicações que avaliaram a relação entre distúrbios do sono no período perinatal e a ocorrência de PP ou mania pós-parto, considerando medidas objetivas, escalas validadas e desenhos longitudinais. **Resultados e Discussão:** Estudos do *UK Bipolar Disorder Research Network* apontam que a perda de ao menos uma noite de sono no parto aumentou em cinco vezes a chance de PP em mulheres com TB (OR=5,19; IC95%: 1,45–18,54; p=0,011), independentemente do uso de estabilizadores de humor. A privação perinatal associou-se especificamente ao espectro maníaco/psicótico, não à depressão pós-parto. Além disso, em coorte com 870 mulheres com TB, o histórico de mania induzida por perda de sono dobrou o risco de PP (OR=2,09; IC95%: 1,47–2,97), indicando que essa vulnerabilidade prévia atua como importante marcador preditivo. Apesar da consistência dessas associações, revisões narrativas ressaltam a dúvida sobre o sono atuar como sintoma prodromal ou gatilho causal direto da PP. Pesquisas prospectivas em andamento utilizam actigrafia e escalas validadas para rastrear padrões objetivamente. Paralelamente, revisões sistemáticas confirmam lacunas na evidência, reforçando a necessidade de estudos com maior rigor metodológico. **Conclusão:** A privação de sono perinatal é um fator de risco relevante e potencialmente modificável para a psicose pós-parto, especialmente em mulheres com TB. Embora atue como provável gatilho em indivíduos vulneráveis, a relação de causalidade direta requer confirmação por pesquisas prospectivas e objetivas.

Palavras-chave: Obstetrícia; Pós-parto; Psicose

Área Temática: Temas Livres em Medicina